

# A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTA MARIA DIANTE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL<sup>1</sup>

## *PHYSICAL EDUCATORS ACTION IN MUNICIPAL SCHOOLS OF SANTA MARIA TOWARD THE ENVIRONMENTAL EDUCATION*

Sergio de Souza Abelin <sup>2</sup>  
Claudio Pereira de Oliveira <sup>2</sup>  
Eliza de Oliveira Rocha <sup>3</sup>

### RESUMO

A Educação Ambiental é um tema transversal que deve ser trabalhado em todas as áreas de ensino e a Educação Física pode contribuir para a conscientização sobre a necessidade de preservação e a proteção do meio ambiente. Dessa forma, neste estudo, teve-se como objetivo verificar como os professores do Ensino Fundamental - séries finais (5a a 8a séries) das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria abordam o tema Educação Ambiental em suas aulas de Educação Física. A amostra foi composta por 48 professores de ambos os sexos, com idades que variam de 24 a 52 anos. Utilizaram-se um questionário semi-estruturado e uma análise quantitativa, baseada em frequência e percentual de respostas e uma qualitativa para a interpretá-las. Constata-se que, somente onze professores não abordam o tema Educação Ambiental em suas aulas de Educação Física, devido à falta de preparo e conhecimentos específicos sobre o assunto. Não há um trabalho planejado de Educação Ambiental e, portanto, os professores atuam de forma isolada. Nesse sentido, o tema Educação Ambiental é trabalhado pelos professores de Educação Física, especialmente, no pátio da Escola, na quadra e na sala de aula, utilizando-se, principalmente, das práticas esportivas e da recreação, além das aulas expositivas, de passeios e visitas ecológicas. Os professores enfrentam dificuldades em trabalhar o tema Educação Ambiental e essas se justificam, especialmente, pelo fato de os alunos não possuírem uma consciência ambiental formada e, em consequência disso, há pouco interesse sobre o assunto.

**Palavras-chave:** educação ambiental, educação física escolar, professores.

---

1 Monografia de Especialização em Educação Ambiental - UNIFRA.

2 Aluno do Curso de Especialização em Educação Ambiental - UNIFRA.

3 Orientadora - UNIFRA.

## ABSTRACT

Environmental education is a transverse theme which should be worked in every teaching area, and Physical Education may contribute to the consciousness about the necessity of preserving and protecting the environment. Thus, this study aimed at verifying how teachers of elementary schools - from the 5th. to the 8th.grade - in Municipal Schools of Santa Maria deal with environmental education in their Physical Education classes. The sample was made up of 48 male and female teachers aged between 24 and 52. Besides a semi-structured questionnaire, a quantitative analysis based on frequency and percent of answers and a qualitative analysis to interpret them were used. It was observed that only 11 teachers do not approach the Environmental Education theme in their Physical Education classes due to lack of experience and specific knowledge on the subject. There is no planned work of environmental education and, therefore, the teachers act on in isolation. In this sense, environmental education is a theme worked by Physical Educators in the school playground, in the courts and in the classrooms, making use of sport practices and recreation in addition to explanatory classes, tours and ecological visits. The teachers face difficulties in working the Environmental Education theme, which is especially justified by the fact that the students do not have a formed environmental consciousness and, as a consequence, there is little interest in the subject.

**Keywords:** environmental education, school physical education, teachers.

## INTRODUÇÃO

A questão ambiental tem se configurado, ao longo dos anos, como cada vez mais urgente e fundamental para a humanidade. Vive-se uma época de grandes preocupações ecológicas, pois se está diante de um quadro de degradação ambiental que ameaça a vida no Planeta. O Brasil tem vivido a devastação do seu patrimônio natural e a expropriação de seus recursos naturais.

É definida, na Constituição Federal e Estadual, a oferta da Educação Ambiental em todos os níveis do currículo escolar. Nesse sentido, a educação surge como agente estimulador e fortalecedor da consciência crítica sobre a problemática do meio ambiente, da preservação dos recursos naturais, como o solo, o ar, a água e as florestas para a própria sobrevivência da humanidade. A escola, como instituição educacional, tem um papel fundamental no reforço da atitude da conservação e respeito à natureza. De acordo com Neuberger (2003), o cuidado com o meio ambiente, estimulado por meio de ações educativas promovidas pela escola, deve viabilizar aos

professores, alunos, pais e a comunidade em geral, a se situarem melhor em relação aos problemas ambientais, devendo esses serem abordados por todas as disciplinas.

No entanto, no meio escolar, durante muitos anos, constata-se a dificuldade em abordar o tema meio ambiente nas aulas de Educação Física. Segundo Pinheiro *et al.* (2003), as áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são da temática ambiental, mas também é possível envolver outras áreas importantes na discussão e geração de textos e programas, que contribuam para o enriquecimento do conteúdo da Educação Ambiental. A Educação Física pode servir como geradora ou motivadora da criatividade, sensibilizadora dos atores sociais envolvidos, ou servir ainda, como fator de integração com o meio ambiente. Além disso, a partir de um programa integrado com outras disciplinas, pode-se também trabalhar uma ou várias problemáticas ambientais de caráter local e imediato da escola ou da própria comunidade.

Araújo (2003) destaca que a dificuldade em se abordar o tema meio ambiente, na sala de aula, está baseada na falta ou no pouco conhecimento sobre o assunto, provocando insegurança. Neuberger (2003) concorda que a falta de conhecimento sobre a Educação Ambiental por parte dos professores e a ausência de interdisciplinaridade nas disciplinas do currículo escolar fazem com que os alunos, familiares e comunidade não valorizem o ambiente em que vivem.

A abordagem interdisciplinar do tema Educação Ambiental é importante e a Educação Física pode contribuir para a conscientização da necessidade de preservação e da proteção do meio ambiente.

Pelo fato de não se encontrarem dados que se refiram à abordagem do tema Educação Ambiental, nas aulas de Educação Física, no Município de Santa Maria, procurou-se, neste estudo, verificar como os professores do Ensino Fundamental séries finais (5a a 8a séries) das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria abordam o tema Educação Ambiental em suas aulas de Educação Física.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA)**

Para que se possa concretizar a EA, segundo Reigota (1994), é necessário, antes de mais nada, conhecer as concepções de meio ambiente das pessoas envolvidas na atividade. Nesse sentido, o autor coloca que o meio ambiente é o lugar determinado e/ou percebido, no qual estão as relações dinâmicas, salientando a constante interação dos aspectos naturais e sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como um dos objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de “perceber-se integrantes, dependentes e agentes transformadores do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (BRASIL, 2000).

A EA constitui-se por processos, por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à conservação do meio ambiente. Além disso, isso é assegurado, na Lei no 9.795/1999 da Constituição Federal, que estabelece a Educação Ambiental como “componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 2001).

A função primordial da EA, segundo Pinheiro *et al.* (2003), é a formação de cidadãos conscientes, preparados para a tomada de decisões e para a atuação na realidade socioambiental, comprometidos com a vida, o bem-estar de cada um e da sociedade, tanto em nível local como global.

Para Reigota (1994), a EA prioriza a participação do indivíduo na solução de problemas, utilizando métodos que facilitem ao aluno indagar e gerar determinado tema, propor e apresentar soluções. O autor destaca que a escola é um espaço privilegiado para a realização da EA, desde que ofereça oportunidade à criatividade. Trevisol (2002) acrescenta que o tema meio ambiente deve estar presente em todos os espaços educativos, praças e reservas ecológicas, sindicatos e movimentos sociais até chegar ao sistema educacional.

A EA caracteriza-se por apresentar um enfoque interdisciplinar (TAVARES, 2002; NEUBERGER, 2003). Nesse sentido, Trevisol (2002) ressalta que o meio ambiente não é responsabilidade somente das Ciências Naturais, pois seu enfoque é interdisciplinar, além de multidisciplinar.

Segundo Pinheiro *et al.* (2003), a questão ambiental é um tema que trata de problemas vivenciados pela comunidade, constituindo-se num processo de ensino-aprendizagem permanente e contínuo. Dessa forma, é um assunto que pode ser abordado numa interação com as diversas disciplinas, tornando o trabalho mais dinâmico. Os autores chamam a atenção que as Ciências Naturais, História e Geografia são áreas tradicionais na discussão e geração de programas com relação à EA, mas Artes e Educação Física, apesar de constituírem um campo amplo para a abordagem do tema, são relegadas a um segundo plano.

A abordagem deficiente na escola e a ausência de interdisciplinaridade fazem com que os alunos, familiares e comunidade, além de não valorizarem o ambiente, desconheçam os cuidados essenciais com os esgotos, a

destinação correta dos dejetos, a importância da reciclagem do lixo, os cuidados com o solo e com a água e as formas de combater o desperdício.

Araújo (2002), a partir de um estudo cujo objetivo era avaliar como o meio ambiente e a EA são vivenciados na prática pedagógica de professores de três escolas públicas estaduais de Porto Velho (RO), verificou que, em relação aos resultados, os professores se dividiram em 2 grandes grupos: os que acreditam que a educação ambiental deva tornar-se uma disciplina obrigatória e os que acreditam que o tema em questão deva ser tratado apenas em disciplinas específicas, sendo as mais citadas Ciências e Geografia.

Para Neuberger (2003), o grande desafio dos professores é criar uma forma de intervenção, pela qual, todas as disciplinas abordem a temática ambiental, tornando-se parte do fazer pedagógico do professor, independente de sua atuação e nível de ensino. A interligação entre as atividades e o conhecimento sistematizado entre todas as disciplinas se faz importante, pois ao vivenciar as questões como o ambiente e estudando-as com a contribuição de todas as disciplinas, o aluno solidifica sua formação e consciência.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EA

Os temas transversais definem-se como assuntos que atravessam todas as disciplinas, já que englobam conteúdos que, de uma forma ou outra, estão presentes em todas elas e são de fundamental importância para a formação de um adulto crítico, cooperativo e solidário (ARAÚJO, 2000).

Um dos propósitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é incorporar os temas transversais Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumismo nas disciplinas convencionais. Assim, a EA é um tema transversal que deve ser trabalhado em todas as áreas (BRASIL, 2000).

Os temas transversais devem estar bem presentes nas aulas de Educação Física, sendo explorados a fim de estimular a reflexão e, dessa maneira, contribuir para a construção de uma visão crítica em relação à prática e aos valores inseridos nas disciplinas escolares e no meio social.

A Educação Física, como Ciência do Movimento Humano, permite dentro de seu processo pedagógico, segundo Müller (1998), todo um trabalho integrado à EA. Além disso, possibilita ao aluno a experientiação e vivência do movimento nas suas diferentes práticas corporais, bem como uma relação total e dialética, dele com o meio, para que reconheça a necessidade de atuar como agente transformador, para preservar e melhorar o meio ambiente. Nesse sentido, as ações pedagógicas da Educação Física buscam as relações homem-homem (interpessoais, intergrupais) e homem-

natureza, dentro de uma ótica de totalidade, comprometidas com a prática social no ecossistema.

Tavares (2002) atenta à necessidade de ambientalizar as aulas de Educação Física, o que não significa apenas a prática de atividades de saídas de campo como trilhas ecológicas, ginástica ao ar livre, excursões, mas a utilização da educação em valores. Partindo dessa premissa, fica claro que os alunos precisam de um comprometimento com valores éticos que os façam se sentirem interessados pelo meio ambiente, participando assim da proteção e da melhoria ambiental.

Negrín Pérez & Torres Vasquez (2000) também defendem uma Educação Física inserida num paradigma ambientalizado no espaço escolar. Entre as vantagens citadas sobre o trabalho escolar, num molde ambiental, nas aulas de Educação Física, os autores salientam o fato de a maioria das atividades serem realizadas ao ar livre, fazendo da Educação Física um momento especial para a formação de consciência sobre a importância e a proteção do meio ambiente. Ainda possibilita o contato direto com o meio natural, provocando uma melhor disposição acerca da natureza e a compreensão e aprendizagem de conceitos meio ambientais.

Torres Vasquez (2000) coloca que é possível à Educação Física, a partir de um enfoque pedagógico, abordar a questão ambiental como um tema de estudo para os alunos, no sentido de tratamento e formação de valores meio ambientais.

Burnham (1993) sugere que a escola poderia planejar seu currículo como uma proposta de investigação, por exemplo, enfatizando a energia indispensável à manutenção do ambiente. Essa proposta poderia envolver diferentes níveis de apreensão, desde os ambientes mais imediatos (casa, escola, comunidade) até a biosfera como um todo. Pode abranger também diferentes referenciais, desde os do senso comum (luz, calor, movimento do ar e das águas) até os mais, cientificamente elaborados, dentro da Física, Matemática, Geografia e de todas as outras áreas do conhecimento. A autora destaca que a apreensão e a representação desses conteúdos podem ser feitos, além de outras formas de linguagem, por meio do teatro e da dança, atividades essas desenvolvidas como temas dentro da Educação Física escolar.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo empírico analítico do tipo descritivo, pois descreve e analisa os dados da amostra escolhida sem manipulá-los e assume a forma de estudo exploratório, pois se restringem a definir objetivos e buscar maiores informações sobre o assunto em questão (CERVO & BERVIAN, 1996).

A amostra deste estudo foi composta por 48 dos 51 professores de Educação Física, de ambos os sexos, que atuam no ensino fundamental, séries finais (5a a 8a séries), no turno diurno, pertencentes às escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Santa Maria (RS), localizadas no meio urbano. Três professores da amostra foram excluídos devido a dificuldades de agendamento para a realização do questionário.

Para a coleta de informações, elaborou-se um questionário, aplicado aos professores das escolas, contendo questões abertas e fechadas, sobre seus dados pessoais, a EA e suas práticas docentes .

As questões um e dois estão relacionadas aos dados pessoais dos sujeitos e as questões de número três a dez referem-se ao tempo de magistério e nível de escolaridade, bem como ao conhecimento sobre o tema EA e a abordagem ou não dessa temática pelos professores, em suas práticas docentes. A questão número oito refere-se ao(s) motivo(s) alegado(s) por aqueles que responderam não à abordagem da temática EA, em aulas de Educação Física. Para aqueles professores que responderam afirmativamente, sobre a abordagem desse tema, as próximas questões se destinaram a saber como eles a abordam, verificando-se quais os materiais pedagógicos e locais utilizados durante a abordagem. A última questão trata da(s) maior(es) dificuldade(s) encontradas com relação à temática EA nas aulas de Educação Física. As questões de número onze a quatorze poderiam ter mais de uma opção de resposta.

De posse de todo o material utilizado na coleta de dados, foi feita a análise das entrevistas de forma quantitativa, baseada em frequência de respostas e uma análise qualitativa para a sua interpretação, baseando-se na identificação de textos com um conjunto de significados comuns.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para verificar como os professores das escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria abordam o tema EA, em suas aulas de Educação Física, o presente trabalho contou com a participação de professores de Educação Física do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria - RS, sendo realizado no mês de maio de 2004. A partir de um questionário constando de questões semi-estruturadas, realizado na própria Escola, abrangeram-se 48 professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental séries finais (5a a 8a séries), no turno diurno, de escolas localizadas na zona urbana da cidade. Procurou-se levantar o conhecimento que os professores têm do meio ambiente, da EA, e como o tema EA é trabalhado nas aulas de Educação Física.

A idade média dos professores foi de 39,83 anos, sendo 24 e 52 anos as idades mínima e máxima, respectivamente. O tempo médio de atuação dos professores no magistério foi de 13,81 anos, sendo 3 e 30 anos o menor e maior tempo dos professores no magistério. Dos 48 professores, 23 possuem curso de pós-graduação e 8 estão em fase de término de curso. Dos 23 professores com curso de pós-graduação concluído, apenas 3 realizaram sua especialização, especificamente, na área de EA.

Com relação à questão sobre a participação ou não em cursos, palestras, oficinas, seminário, ou qualquer outro evento gerador de informação sobre EA, 33 professores responderam positivamente, enquanto 15, não tiveram nenhuma participação.

No que se refere às questões que tratam das definições sobre EA e meio ambiente, observou-se confusão entre os dois termos e até mesmo, em alguns casos, falta de distinção entre ambos. A maioria das definições fornecidas pelos professores excluía o homem como parte do meio ambiente.

Tavares (2002) salienta que os aspectos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em constante interação, acarretando processos de transformação da natureza e da sociedade. Considerando essa afirmativa, constatou-se também que os professores, questionados no presente estudo, concebem natureza e sociedade de forma separada, ou seja, nenhum professor citou a sociedade ao definir meio ambiente. O meio ambiente foi caracterizado por 17 professores apenas como o lugar ou espaço em que vivemos e, para 11, é tudo o que nos rodeia. Esta questão não foi respondida por 10 professores.

Com relação, especificamente, ao entendimento sobre o que seja EA, a maioria das respostas (28) se referiram como um tema voltado para a orientação, conscientização, importância, preservação, cuidados e utilização do meio ambiente. Apenas 6 respostas relacionaram o homem ao meio ambiente. Deixaram de responder à questão 10 professores.

Reigota (1994) coloca que EA abrange a educação política que prepara os cidadãos para conquistarem justiça social, cidadania nacional e planetária, buscando a manutenção da autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza. É interessante salientar que, apesar da EA influir muito para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, assim como dos problemas ambientais do planeta, a questão da importância da EA, na formação da cidadania, foi citada uma única vez. Além disso, somente um professor citou a questão política inserida na EA.

Considerando o mencionado por esse autor e ao analisar as respostas obtidas dos professores, observou-se que nenhuma delas abrangeu todos os aspectos que englobam a complexidade da EA, ou seja, falta à grande maioria, entre outros aspectos, a consciência da cidadania e seu pleno



exercício, consciência de valores éticos e sociais bem como a adoção de novos comportamentos.

Da mesma forma que, no trabalho de Trevisol (2002), a definição mais citada entre os professores sobre meio ambiente foi: “o estudo do meio em que vivemos” (14 respostas). Além disso, foi encontrado, nesse estudo, a idéia de que meio ambiente é “tudo o que nos rodeia”(10 respostas). Em apenas 8 questionários, as respostas consideraram as duas posições anteriores e 10 professores não responderam a essa questão. Não se enquadraram nessas definições, 6 respostas.

Saliente-se que os professores que não responderam às questões relativas às definições de EA e meio ambiente, já haviam participado de algum tipo de evento sobre esses temas. Dessa forma, desconhecem-se as razões dessas omissões.

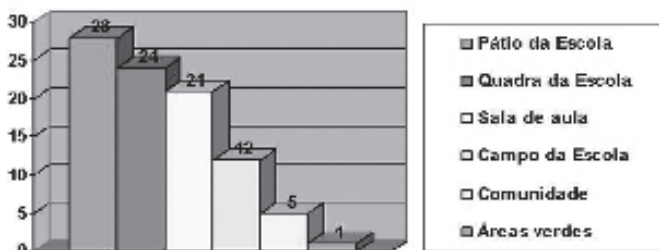
A maioria das respostas fornecidas, neste estudo, referem-se à preocupação com a conservação, reflorestamento, falta de água no planeta e reciclagem de lixo indo ao encontro aos resultados encontrados no estudo de Trevisol (2002) que investigou como os professores do ensino fundamental (séries iniciais) de 13 municípios da Região Meio-Oeste de Santa Catarina concebem o meio ambiente e qual o envolvimento desses, em ações de EA na escola. Em ambos os estudos, os professores estão inseridos dentro de um tipo de EA preservacionista ou naturalista.

Com relação à abordagem ou não do tema EA nas aulas de EF, somente 11 professores responderam que não o abordam, apesar de, eventualmente, chamarem a atenção dos alunos para as questões ambientais. A justificativa dada de forma unânime para essa não-abordagem foi a falta de preparo e de conhecimentos específicos para tratar as questões ambientais dentro do contexto da Educação Física.

Neuberger (2003), questionando 20 professores e 58 alunos em três Escolas públicas do Município de Eugênio Castro (RS), concluiu que os problemas ambientais são trabalhados somente nas disciplinas de Ciências, Língua Portuguesa e Geografia. Nas demais, como a Educação Física, os professores não se utilizam nem mesmo de textos ou de pesquisas, que constituem as formas mais frequentes para se abordar o tema.

O tema EA é abordado por grande parte dos professores em aulas de Educação Física, por meio de atividades físicas de forma regular (05 professores), eventual (11) e também por meio de comentários eventuais (32). Somente 1 professor citou a prática da EA num projeto interdisciplinar da escola. Cabe ressaltar que alguns professores forneceram mais de uma resposta a essa questão.

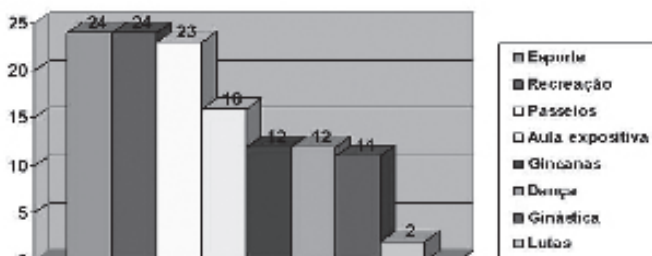
Os professores que abordam o tema EA, em suas aulas de Educação Física, fazem-no em mais de um local, como o pátio da Escola (28 respostas), a quadra (24), a sala de aula (21), o campo (12), as áreas verdes (01) e a comunidade (05). Esses locais são ilustrados na figura 1.



**Figura 1** – Locais utilizados para as aulas de Educação Física destinadas ao tema EA pelos professores do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) da Rede Municipal de Santa Maria.

Em relação à metodologia para a abordagem do tema EA, verificou-se que os professores utilizam as práticas pedagógicas tradicionais das aulas de Educação Física. Predominaram as aulas em que se praticam esportes (24 respostas), recreação (24), aulas expositivas (16), assim como passeios (23), seja na comunidade seja em locais importantes que chamem a atenção para os problemas do meio ambiente. Esses resultados vão ao encontro de Neuberger (2003), quando se refere que a maioria dos professores de diferentes disciplinas acreditam que, para poder desenvolver a EA, é preciso sair da sala de aula e visitar locais que ofereçam contato com a natureza, como por exemplo, os parques ecológicos.

Os professores questionados citaram ainda dança, gincanas, ginástica e lutas como práticas utilizadas para a abordagem do tema EA (Figura 2). Onze professores não caracterizaram a forma em que atuam nas aulas destinadas ao tema EA.



**Figura 2** – Abordagem de tema EA nas aulas de Educação Física pelos professores do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) da Rede Municipal de Santa Maria.

Com relação às maiores dificuldades encontradas pelos professores para a abordagem do tema EA durante as aulas de EF, podemos evidenciar as respostas em três grupos. Um primeiro grupo se refere, predominantemente, à falta de interesse, de atenção e de concentração por parte dos alunos sobre a questão ambiental, dificuldade citada pela maioria dos professores (22 respostas). Segundo esses, os alunos acreditam que a EF se resume apenas à prática de esporte e de jogos e que a EA deve ser trabalhada em outra disciplina. Um dos professores assim se expressou: “geralmente o tema fica para a área de ciências e os alunos têm muita resistência em trabalhar outros conteúdos, pois eles querem só jogo e isso dificulta”. No entanto, de acordo com Neuberger (2003), é o professor que, pela pesquisa e orientação, deve levar ao conhecimento e à consciência da questão ambiental, além de formar cidadãos com novas atitudes na sociedade, responsáveis no meio natural e social.

No segundo grupo, encontram-se as respostas dos professores que se queixaram da falta de condições oferecidas para a prática pedagógica, referindo-se à falta de livros, recursos audiovisuais, bem como de transporte para a visitação a locais que motivem o estudo do meio ambiente. A esse respeito, chama-se a atenção sobre o dever da Escola de oferecer condições para que os alunos possam se apropriar de conceitos que envolvam as questões ambientais de forma crítica e reflexiva.

As respostas do terceiro grupo se referem à falta de preparo e de conhecimentos específicos dos professores para atuarem sobre o tema EA. Nesse grupo, pode-se considerar também, a falta de interdisciplinaridade, o que, segundo três professores, gera dificuldades no trabalho da EA. Assim se expressam os professores: “...a EA só funciona, como assunto trabalhado por toda a Escola, não basta só uma disciplina trabalhá-lo”, “...há necessidade de um envolvimento maior de todas as disciplinas, não apenas da Educação Física e de Ciências”. Essas respostas se relacionam a Neuberger (2003), quando salienta que os docentes ainda encontram dificuldades na integração em diversas disciplinas, abordando a EA a partir de projetos isolados, sem a participação da totalidade do corpo docente e discente.

Poucos dos entrevistados (4 professores) não têm encontrado dificuldades na abordagem da questão ambiental em sua aulas de Educação Física e 13 professores se abstiveram da questão. A figura 3 ilustra todas as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física com relação à abordagem do tema EA.



**Figura 3** - Dificuldades encontradas pelos professores do Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) da Rede Municipal de Santa Maria, com relação à abordagem do tema EA, em suas aulas de Educação Física.

Assim, enquanto, no estudo de Trevisol (2002), os professores consideraram-se pouco preparados para desenvolver a EA em suas aulas, neste estudo, centraram a maior dificuldade na figura do aluno, seja pela falta de concentração, interesse, conscientização, esclarecimento dos pais seja pela crença de que a Educação Física não é disciplina para tratar de EA, mas para jogo. Nesse sentido, é importante citar mais uma vez Neuberger (2003), que salienta que é pelo processo de sensibilização, conscientização e conhecimento que envolve toda a questão de percepção ambiental presente na EA, que se atinge uma ação positiva a fim de levar os alunos à preservação do meio ambiente. Anteriormente, já salientavam Negrín Pérez & Torres (2000) a importância da preparação dos professores de Educação Física para que conscientizem os alunos, a partir de métodos, habilidades e conhecimentos, que respondam às demandas sociais e, especificamente, ao cuidado e preservação do meio ambiente.

Entre os exemplos concretos citados a respeito das atividades físicas realizadas enfocando as questões ambientais, nas aulas de Educação Física, merecem ser citados:

- caminhada ecológica com a coleta seletiva do lixo;
- caminhada e observação dos problemas da comunidade;
- brincadeira da “corrente”, relacionando-a à pesca;

indiscriminada. As redes seriam os pegadores (de mãos dadas) e os peixes os fugitivos. Quanto maior a corrente, ou seja, número de pegadores, maior a captura de peixes;

- limpeza do ambiente escolar e sala de aula;

- plantio de árvores;
- dramatização e teatro.

## CONCLUSÕES

A análise dos resultados possibilitam as seguintes conclusões:

- somente 11 professores não abordam o tema EA em suas aulas de Educação Física, devido à falta de preparo e conhecimentos específicos;

- apesar da EA caracterizar-se como um tema transversal, devendo ser abordado dentro das diferentes disciplinas, a interdisciplinaridade não está sendo praticada na escola. Não há um trabalho planejado de EA e, portanto, os professores atuam de forma isolada. Assim, o tema EA está sendo trabalhado pelos professores de Educação Física, especialmente, no pátio da escola, na quadra e na sala de aula, utilizando, principalmente, as práticas esportivas e a recreação, além das aulas expositivas, de passeios e visitas ecológicas;

- os professores enfrentam dificuldades em trabalhar o tema EA, especialmente pelo fato de os alunos não demonstrarem consciência ambiental formada e, em consequência disso, terem pouco interesse sobre o assunto;

- os professores de Educação Física necessitam um aprofundamento maior do que seja EA para poderem trabalhar com planos de aulas específicos nas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Mônica Lopes Folena. **Educação ambiental**. Lathé Biosa, Porto Velho: UFRO, n. 126, p. 1517-5421, dez., 2003.

BRASIL Parâmetros Curriculares Nacionais: **Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC / SEF, 2000.

BRASIL. **Constituição Federal**: Lei 9795, promulgada aos 27 de abril de 1999, 2001.

BURNHAM, Teresinha Fróes. Educação Ambiental e reconstrução curricular. **Cadernos CEDES**, São Paulo, n. 29, p. 21-30, 1993.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

MÜLLER, Jackson. **Educação ambiental**: diretrizes para a prática pedagógica. Novo Hamburgo: Famurs, 146p, 1998.

NEGRÍN PÉREZ, Ramón; TORRES VASQUEZ, Niurka de la. HYPERLINK “<http://www.efdeportes.com/efd21b/medioa.htm>” **Consideraciones en relación con la Educación Física y la formación de valores medio ambientales**. Disponibilidade em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em 03 abr.2004, 2000.

NEUBERGER, Adriana. **Proposta interdisciplinar de educação ambiental para o ensino fundamental**. Santo Ângelo. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai, 2003.

PINHEIRO, José Ivan et al. **Proposta de educação ambiental e estudo da percepção ambiental na gestão dos recursos hídricos**. <[http://www.aguabolivia.org/situacionaguax/IIIencaguas/contenido/trabajos\\_azul/tc-126htm](http://www.aguabolivia.org/situacionaguax/IIIencaguas/contenido/trabajos_azul/tc-126htm)>. Acesso em 04 mar. 2004, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. 1ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TAVARES, Francisco José Pereira. **A educação ambiental na formação de professores de Educação Física**. Rio Grande. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) - Programa de Mestrado em Educação Ambiental, FURG, 2002.

TORRES VASQUEZ, Niurka de la. Educacio Fisica y la formación de valores medio ambientales. **Revista digital**, Buenos Aires, n.21, mai, 2000.

TREVISOL, Jovilés Vitério. **A educação ambiental na formação de professores de Educação Física**: uma emergente conexão. <<http://www.efartigos.hpg.com.br/otemas/artigo28.html>>. Acesso em 19 abr. 2004, 2002.